



## PROCESSO DE SECAGEM DO FENO DO *Arachis pintoi* cv. BRS Mandobi EM CLIMA AMAZÔNICO

Jaiane Medeiros Vasconcelos<sup>1</sup>; Maykel Franklin Lima Sales<sup>2</sup>; Rafael de Melo Clemêncio<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bolsista (PIBIC/UFAC), Universidade Federal do Acre, Rio Branco/Acre, jayvasconcelos@hotmail.com

<sup>2</sup>Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Acre, Rio Branco/Acre

**RESUMO:** A tecnologia aplicada à pecuária está cada dia mais presente no rebanho brasileiro. Este trabalho teve como objetivo determinar a curva de desidratação do processo de fenação do *Arachis pintoi* cv. BRS Mandobi. O experimento foi realizado no campo experimental da Embrapa Acre, em área já estabelecida. Após o corte da área útil, foram realizadas coletas nos tempos 0, 3, 6, 24, 30 e 48 horas. As amostras foram enviadas ao Laboratório de Bromatologia da Embrapa Acre, onde foram secas em estufa com circulação forçada de ar, para determinação do teor de umidade. Iniciado no mês de maio, durante o período conhecido como “friagem”. Esse evento é comum em grande parte da Amazônia Ocidental, onde há um declínio acentuado da temperatura e da umidade do ar, a decisão de secar o material nesse período foi proposital, justificada de proporcionar melhores condições ambientais à secagem. Na fenação, o corte da forragem tem grande importância, pois, esta ao ser cortada contém de 64,6% de umidade, e quando espalhada no campo para secar há uma súbita interrupção da transpiração, ocasionando o murchamento. Observou-se maior perda de água nas primeiras seis horas de secagem, com perda de aproximadamente 55% da umidade inicial. Entre 6h e 30h a queda foi de 33% e entre 30h e 48h foi de 23%, chegando a 15% de umidade. Essa rápida desidratação ocorrida no amendoim forrageiro evidencia a importância do uso desta leguminosa como uma boa alternativa, principalmente em regiões que apresentam precipitações elevadas e incidências de chuvas atípicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amendoim forrageiro, Desidratação, Fenação

**AGRADECIMENTOS:** Agradecida pelo incentivo à pesquisa pela Universidade Federal do Acre e pelo financiamento da Embrapa Acre e da Unipasto.